

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE PARA USO DO PROTOCOLO IRDI – INDICADORES CLÍNICOS DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Andrea Bianchini Tocchio

Contato com o autor: andreatocchio8@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Rogério Lerner.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Nível do Trabalho: Mestrado.

Introdução: A educação permanente em saúde (EPS) é uma política de formação de trabalhadores da saúde, que visa à articulação entre as possibilidades de desenvolver a educação dos profissionais e a ampliação da capacidade de atendimento dos serviços de saúde. Embora a educação permanente se proponha a trabalhar interdisciplinarmente, com estratégias de ensino contextualizadas e participativas, e aponte para a transformação das práticas, há uma lacuna na formação de profissionais de saúde em relação aos problemas de desenvolvimento infantil e propostas como a educação permanente nem sempre consideram a subjetividade e as dificuldades que ela origina. Dentro desse contexto, realizamos uma formação para profissionais de enfermagem do município de Embu para uso do IRDI, que foi desenvolvido pelo GNP e contém 31 itens que avaliam o desenvolvimento emocional do bebê em 4 faixas etárias (0-4, 4-8, 8-12, 12-18).

Objetivo: Acompanhar os efeitos da formação de profissionais de enfermagem da atenção básica para utilizarem o protocolo IRDI, considerando dois âmbitos: verificar em que medida os profissionais de saúde se apropriam dos fundamentos do IRDI e do aspecto relacional entre a dupla mãe e bebê, que o protocolo tende a avaliar, e constatar também como esses profissionais realizam a proposta de acompanhar a população infantil em seus dispositivos de saúde com o uso do protocolo.

Método: Efetuamos uma formação contínua ao longo de 1 ano e 6 meses estruturada com 4 encontros, onde foram apresentados os aspectos formais das 4 faixas etárias, e intercalados de monitorias em serviço pela pesquisadora. Anteriormente a cada encontro de formação, fizemos uma pergunta aberta sobre a prática dos profissionais com bebês, sendo as respostas classificadas em 5 categorias: aspectos avaliados nos Atendimentos de Enfermagem (puericultura); aspectos do desenvolvimento citados de maneira inconclusiva; aspectos que avaliam as competências do bebê (comunicação, funções motoras e dos sentidos); referência a interação mãe/bebê de forma inespecífica; menção à interação de forma refinada, citando IRDI ou seus fundamentos. Com a finalidade de compará-las para verificarmos os efeitos da formação, estamos realizando novamente a mesma

pergunta após 3 meses de término dos trabalhos nas unidades. **Resultados Parciais:** O uso do IRDI por profissionais de enfermagem indica que houve uma intensificação e especificação de menção a aspectos da interação do bebê com seus cuidadores e a importância disso para o desenvolvimento infantil. A formação para uso do IRDI apresentou facilidades e dificuldades em diferentes níveis: o cognitivo e instrucional; a surpresa dos profissionais de que o bebê tem subjetividade; o engajamento pessoal de cada participante com a subjetividade do bebê e questões institucionais. **Considerações Parciais:** Consideramos de extrema importância que alguns aspectos sejam assegurados para o uso do IRDI em dispositivos em saúde, como os profissionais devem ser acompanhados com a finalidade de receber suporte, já que a formação contínua possibilita que as dificuldades e as resistências sejam trabalhadas; parcerias com serviços de saúde mental que possam atender a demanda criada pelo uso do protocolo; uma instrumentalização menos técnica possibilita maior apropriação e sensibilização dos profissionais e importância do apoio institucional (gerências e secretarias).

Palavras-chave: Formação dos profissionais de saúde, promoção da saúde, saúde mental, psicanálise, saúde infantil ou desenvolvimento infantil.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).